**O ENSINO DE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE NA GRADUAÇÃO MÉDICA E SUA RELEVÂNCIA PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriele Cristina Schröder1; Cindy Moura Dias de Araújo1; Julia Romana de Santana Costa1; Maria Goreth Pearce de Sousa Silva²

1Discente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí - FAHESP/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP

²Docente do curso de medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP

**INTRODUÇÃO:** A avalanche tecnológica ocorrida no século XX trouxe consigo inúmeros avanços na Medicina. Contudo, apesar deste desenvolvimento ter propiciado manejo inovador de inúmeras situações em termos de diagnóstico e tratamento, concomitantemente favoreceu um modelo de saúde mecanicista, cartesiano, médico-centrado e hospitalocêntrico. Foram deixados de lado princípios holísticos e a integralidade, deixando de analisar o paciente como um conjunto biopsicossocioespiritual. Segundo um levantamento realizado na América Latina e desenvolvido no Brasil em 2012, apenas 40% dos cursos de graduação médica do país possuem Educação em Saúde e Espiritualidade em seus projetos curriculares. Frente ao desafio de reinventar o modelo de atenção ao paciente, analisando-o como um ser integral como proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, a Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – FAHESP / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP instituiu no ano de 2019 a eletiva de Espiritualidade em Saúde em sua grade curricular. **OBJETIVOS:** Desmistificar a espiritualidade e correlaciona-la com a saúde, de forma que seja instaurado nos acadêmicos o olhar humano, holístico e integral perante futuros pacientes. Ademais, perceber o aperfeiçoamento do olhar clínico, a mudança de abordagem e a relação médico-paciente ocorrida nos alunos da disciplina. **METOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. No primeiro semestre de 2019 foi instituída na FAHESP/IESVAP a eletiva de Espiritualidade em saúde, ministrada por dois docentes da área da saúde. As aulas aconteciam às quartas-feiras, divididas em duas partes pelos docentes. Assim, por ser uma faculdade de metodologia ativa, as aulas eram ministradas de forma híbrida, sempre com inovações na vanguarda do ensino, com aulas expositivas dialogadas, discussão de textos literários, mesas redondas, trabalhamos o cinema na sala de aula, a arte através da interpretação de pinturas, debates sobre filmes temáticos e músicas, ou seja através de práticas interdisciplinares, necessárias para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e espirituais do aluno. Os docentes sempre estimulavam a reflexão do aluno, a imaginação, as manifestações das emoções e das sensibilidades, tão importantes na formação do médico holístico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudantes que participaram da primeira turma da eletiva (44 pessoas), eram em sua maioria do sexo feminino (70,45%), católicos, e uma minoria evangélica, espírita e luterana. A turma foi composta por estudantes do 1º ao 7º período do curso de Medicina. A metodologia utilizada nas aulas foi o Método Ativo, composto por Problem Based Learning (PBL), Team Based Learning (TBL). Nas aulas ministradas foram diferenciados os conceitos de religião (sistema organizado de crenças, práticas rituais e símbolos designados para facilitar o acesso ao sagrado, ao transcendente), religiosidade (o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião) e espiritualidade (busca pessoal para entender questões relacionadas ao fim da vida, ao seu encontro com o sagrado ou transcendente que, pode ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou de comunidades religiosas). Foram ensinados ainda dois modelos teórico-práticos para a realização desta anamnese, os questionários FICA e HOPE. O primeiro contempla questionamentos sobre fé, crença e sentido de vida; importância da fé na saúde; interação com comunidades afins; e ações no cuidado direcionadas pelas informações colhidas. Já o questionário HOPE indaga sobre fontes de esperança, significância; religião organizada; espiritualidade pessoal e prática; efeitos no tratamento médico e assuntos terminais. Outro assunto que despertou atenção dos acadêmicos foi a “Psiconeuroimunoendocrinologia”, onde demonstrou-se evidências científicas do efeito da espiritualidade na saúde do paciente, como: aumento dos níveis de imunoglobulinas-A em estudantes que assistiram a um filme sobre Madre Teresa de Calcutá; e diminuição de 50% dos níveis de interleucina-6 em pessoas com atividades regulares em serviços religiosos. **CONCLUSÃO:** A disciplina de espiritualidade em saúde mostrou um novo cenário da medicina com o modelo holístico, onde a velha medicina tradicional centrada na doença, desce do seu pedestal, para a formação de um novo currículo, que contemple a integralidade e o cuidado à saúde, Disciplinas abordadas numa visão transdisciplinar, favorecem a formação de médicos mais humanizados, com visão integral, que abordem os pacientes sobre seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais e não somente sobre o aspecto físico. As pesquisas científicas têm mostrado a importância da abordagem da espiritualidade/religiosidade favorecendo a relação médico-paciente, melhorando a adesão ao tratamento, bem-estar, autoestima e até mesmo a saúde mental. Logo, faz-se inadmissível negligenciar a dimensão espiritual do paciente, e a inclusão da disciplina de espiritualidade em saúde na formação médica, a fim da promoção de um melhor desenvolvimento pessoal e profissional.

**PALAVRAS CHAVE:** “Espiritualidade em Saúde”, “Graduação Médica”, “Espiritualidade”.